

A POESIA INFANTIL E A EDUCAÇÃO NO BRASIL: CAMINHOS CORRELATOS

Juliano Antonio Vidal Saccomani¹

Resumo: A literatura infantil brasileira tem seu desenvolvimento intrinsecamente relacionado à (re)estruturação da educação no Brasil a partir do século XIX. De caráter disciplinador, a partir da metade do século XX, a produção de poesia voltada ao público infantil passou a ser destinada não mais à formação cívica e moral dos jovens habitantes do Brasil, mas sim como auxílio a seu desenvolvimento pessoal e crítico, com o intuito de tornar seu público criticamente responsável e auto-dependente. O tom variou ao longo do tempo: de autoritário e paternalista, teve seu tom "infantilizado" no decorrer do século XX, e uma mudança de tom e um leve amadurecimento no final do século XX e início do XXI. Tais mudanças estiveram ligadas ao desenvolvimento político e educacional do país, refletindo mudanças pelas quais o mesmo passava. Para ilustrar tais transformações no cenário da poesia infantil, Olavo Bilac, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, dentre outros, serão apresentados dentro dos períodos tratados (final do século XIX e início do XX; anos 60 até anos 80 do século XX; e anos 90 do século XX até os dias atuais) como forma de se relacionar as produções poéticas ao contexto social, político e educacional do qual fazem parte.

Palavras-chave: literatura infantil; poesia infantil; Olavo Bilac; Cecília Meireles; Vinícius de Moraes

Abstract: In Brazil, the literature devoted to children has its development linked to the (re)structuration of education in the country starting on the 19th century. With a disciplinarian character, from the middle of the 20th century, poetry written for children started being used not towards the moral and civil shaping of the Brazilian youth, but as an aid to their personal and critical development. This had the goal of creating an audience that was more responsible and self-dependent. The tone also varied through time: from authoritarian and paternalist, it became childlike through the 20th century, and yet another change in tone and a slight maturation took place in the end of the 20th century and beginning of the 21st. Such changes were linked to the political and educational development of the country, reflecting the changes under which Brazil was going. In order to illustrate these transformations in the realm of children poetry, Olavo Bilac, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, among others, will be studied within the literary periods here presented (end of 19th and beginning of the 20th centuries; the 1960s to the 1980s; and from the 1990s until nowadays) as a way of exemplifying the link these literary texts had to the social, political, and educational contexts in which they were created.

Keywords: Children literature; poetry; Olavo Bilac; Cecília Meireles; Vinícius de Moraes

De caráter pouco significativo, a literatura infantil no Brasil até o século XIX era praticamente inexistente como um todo. As poucas obras que existiam eram, em sua maioria, traduções de clássicos franceses e alemães em livros que, devido a seu alto custo e também por culpa do pequeno número de pessoas letradas, eram pouco acessíveis à maioria da população. De representação ainda menor era a poesia, uma vez que, por ser de maior complexidade estética e dificuldade de acesso pela população, fazia com que sua destinação ao público infantil fosse virtualmente inexistente. A esse respeito, tampouco se considerava a poesia destinada às crianças como um gênero literário a ser respeitado, visto que a falta de complexidade dos temas e de sua

¹ Aluno de doutorado em Línguas Românicas – Português, Department of Romance Languages, UGA. juliano@uga.edu

formação a fazia ser ignorada pela crítica especializada. (Almeida e Espíndola, 2011; Hansen, 2011; Mello, 2003; etc.)

Esse contexto muda, porém, no final da segunda metade do século XIX. Com o Brasil passando por profundas mudanças políticas e sociais, passou-se a ver as crianças com outros olhos, pois, num momento em que se está tentando construir uma nova nação que não se baseia mais nas velhas e arraigadas tradições da monarquia, acreditava-se que tais mudanças deveriam começar a ser implementadas nas crianças visto que elas significavam o futuro que estava sendo almejado. Com isso, buscou-se criar um plano de ensino que levasse em consideração essa nova empreitada de mudança do país a partir da formação da camada considerada mais "maleável": as crianças. Conforme apontado por Hansen (2011, p. 3):

[...] a partir dos eventos da Abolição e da Proclamação da República, os quais associados fortemente às noções de sepultamento de uma ordem ultrapassada e de refundação tornaram o momento propício a todo tipo de elaborações conceituais, estéticas e simbólicas vinculadas à construção do "novo". Nesse sentido, a criança passa a ser uma metáfora freqüente do Brasil.

É nesse período que, no Brasil, são criadas diversas escolas, principalmente nas zonas urbanas - com maior destaque para São Paulo e Rio de Janeiro - que tinham o intuito de instruir os jovens com os novos valores sobre os quais o país estava sendo reformado no início da República. É no ambiente escolar que, principalmente por meio das aulas de leitura, esses valores serão transmitidos aos jovens. Como já dito anteriormente, porém, havia a falta de livros nacionais que refletissem os interesses da nação sob reforma, o que fazia com que tais valores que buscava-se transmitir não fossem facilmente encontrados nos poucos livros disponíveis à época, trazendo à tona a necessidade da escritura de tais livros. (ALMEIDA E ESPÍNDOLA, 2011)

Foi dentro desse contexto que Olavo Bilac, grande poeta nacionalista do período, a fim de contornar a situação em que o país se encontrava, escreveu seu livro *Poesias Infantis* (1904) e, com isso, ajudou na implantação de um sistema de ensino que atendesse às prioridades da época: "a solidificação do paradigma de educação do homem novo ... assumindo [seu livro] importante papel como agente civilizatório, como via de disciplinarização e instrução das camadas populares." (CORDEIRO, 2005, p. 4) Em uma época na qual praticamente não havia a indústria editorial em solo brasileiro, a produção de qualquer tipo de livro era extremamente difícil, sendo que a maioria dos livros existentes no Brasil era produzida na França, o que gerava altos custos, fazendo com que, dentre a pequena parcela da população brasileira que era letrada, apenas uma pequena parte dessa mesma elite conseguisse adquirir tais bens. Ao resto da população analfabeta, não havia muito o que fazer, mas em um contexto de expansão da educação, as crianças que estavam tendo acesso à aprendizagem da leitura conseguiam ter acesso a livros, na maioria das vezes, apenas por meio da escola.

Olavo Bilac, porém, por ter sido um importante ativista das campanhas de alfabetização, conseguiu com que seu livro "*Poesias Infantis*" fosse amplamente adotado por atender às necessidades de então, que nenhum outro livro conseguia atender. De fato, seu livro tornou-se um best-seller da primeira metade do século XX, tendo 27 edições publicadas até o ano de 1961

(CAMARGO, 2001) e sendo consumido, principalmente, pela escola primária. Tal dado aponta para a escassez de livros brasileiros de poesias voltados ao público infantil existentes nesse período que pudessem ser usados no ambiente escolar, o que fez com que as ideias defendidas por Bilac fossem amplamente propagadas junto a seu público alvo por um período de quase 60 anos.

O tom geral dos poemas em *Poesias Infantis* reflete a maneira como a criança era vista à época: como um ser que ainda estava em formação e que tinha como função social a de aprender “coisas” (MELLO, 2003, p. 168) e eram, também “passivas, obedientes e desvitalizadas” (ANDO, 2004, p. 35). É dessa noção que vem o tom didático-moralista de seus poemas, que buscam, antes de tudo, ensinar moral e bons costumes às crianças o que fazia com que seus livros privilegiassem “o fator educativo em detrimento do literário.” (MELLO, 2003, p. 169) Devido a isso, a voz do eu-lírico, na maioria das vezes, é de um adulto que está dando conselho a seus leitores em um tom paternalista - paternalismo esse que gozava de imensa importância à época junto à sociedade.

No geral, as poesias de Olavo Bilac exultam noções de trabalho, sacrifício e serviço à pátria e ao lar, utilizando como personagens principais heróis e símbolos pátrios, assim como personagens comuns, tais como homens e mulheres que falam sobre seu passado de amor e sacrifício para o bem da nação (CORDEIRO, 2004). Ainda no que diz respeito à busca de uma nova imagem para o país, construído por um discurso que renegasse o passado monarquista e exultasse as inovações da república, vale ressaltar que, na narrativa de tais personagens, “são pontuadas em seu passado apenas as ações ligadas à solidificação da nação, seja defendendo-a na guerra ou enriquecendo-a através de seu trabalho.” (CORDEIRO, 2004, p. 6)

No contexto em que foram produzidas, as *Poesias Infantis* de Olavo Bilac serviram seu propósito maior, que era o de dar acesso às crianças da época, por meio da educação formal, a instruções que serviriam para a formação de indivíduos que pudessem contribuir com o estabelecimento da República brasileira da maneira como a mesma havia sido idealizada no momento de sua implantação. Além disso, a falta de uma indústria editorial, associada à escassez de publicações que pudessem servir o mesmo propósito da obra fizeram com que o livro permanecesse como uma das poucas fontes de acesso à poesia por crianças. Até a segunda metade do século XX não houve muita mudança no que se refere à publicação de livros de poesias infantis, tendo o livro de Bilac sido publicado até 1961 com o objetivo principal de servir como material didático a ser utilizado nas escolas públicas do país.

Houve, em outro momento, ainda no início do século XX, mudanças na literatura infantil em prosa com o aparecimento de uma indústria editorial e, também, do escritor e editor Monteiro Lobato que, interessado na fatia de mercado promissora e em expansão, tinha como projeto oferecer a crianças livros que pudessem portar conhecimentos - mais em relação a conteúdo de história e clássicos do que conhecimentos morais - ao mesmo tempo que tivessem caráter literário e fossem interessantes a esse público. (ALMEIDA E ESPÍNDOLA, 2011) Porém na área da poesia, mudanças significativas apenas ocorreriam a partir da segunda metade do século XX, com influências do movimento modernista que desenvolveu-se no início do século.

Influenciados pelo ideário modernista, poetas tais como Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Mário Quintana e Elias José, entre poucos outros, no período que vai, mais ou menos da

década de 1960 até a década de 1980, começaram a produzir uma literatura que se voltasse mais ao universo infantil. Assim como no período anterior, mudanças na sociedade serviram como guias para a iniciativa desses poetas. Influenciada por descobertas científicas, a percepção que se tem do universo infantil, nesse momento, é outra. Com essa nova interpretação que se tem sobre o ser criança, vem a necessidade da revisão do conteúdo que a elas estava sendo oferecido pela escola como material para aprendizado. Conforme afirmam Ferreira e Faria a respeito dessa nova concepção:

A própria concepção de infância estava se alterando. A imaginação, a fantasia, o maravilhoso, o grandioso, o heróico e o sobrenatural como “coisas de criança” estavam sendo divulgados junto com os então modernos estudos da psicologia infantil. Houve uma adequação dos impressos utilizados pelas escolas ou produzidos para elas, objetivando a adequação do que deveria ser lido pelas crianças nos cursos primários. (FERREIRA; FARIA, 2011, p. 3-4)

É nesse contexto de reformulação da compreensão do universo infantil que Cecília Meireles decide agir para poder oferecer às crianças uma literatura com a qual elas pudessem se relacionar e da qual elas pudessem tirar algum tipo de aprendizado, sem, contudo, que essa forma de literatura se tornasse algo tedioso ou que não tivesse valor literário. Fundadora da primeira biblioteca brasileira dedicada às crianças, a poetisa, à época, tinha dificuldade em encontrar obras brasileiras que tivessem, ao mesmo tempo, reconhecível valor literário assim como propriedades educacionais. A respeito da obra que, à época era a de maior conhecimento público, a coleção de Monteiro Lobato sobre o Sítio do Pica Pau Amarelo, Cecília, em carta para Fernando de Azevedo, afirma:

Recebi os livros do Lobato ... ele é muito engraçado, escrevendo. Mas aqueles seus personagens são tudo quanto há de mais malcriado e detestável no território da infância. De modo que eu penso que os seus livros podem divertir (...) mas acho que deseducam muito. É uma pena. (FERREIRA; FARIA, 2011, p. 4)

O comentário de Cecília Meireles exemplifica o modo como a escritora via a função da literatura infantil: uma ferramenta que tivesse o intuito educacional de valores e bons costumes que, ao mesmo tempo, mantivesse seu valor literário mas com o qual as crianças pudessem se relacionar uma vez que essa ferramenta, o poema, era de fácil assimilação por esse público. Ainda que atuando num momento de desenvolvimento da indústria editorial, a idealizadora da biblioteca para crianças afirma deparar-se com um problema do cenário de livros brasileiro:

Organizar criteriosamente uma biblioteca infantil é ter de lutar ... com uma dificuldade que inutiliza esse bom propósito: a falta de livros para crianças, entre nós. Que haja livros publicados com o fim de servir à infância (ou de explorar a venda às escolas) todos nós o sabemos. Mas, que esses livros atinjam o fim a que se destinam é coisa muito diferente e contestável. (FERREIRA; FARIA, 2011, p. 9)

Nota-se, portanto, o motivo que talvez a tenha levado a escrever poesia infantil: além da preocupação com a formação completa das crianças brasileiras, a falta de, segundo opinião da autora, bons livros que servissem o propósito educacional que a literatura tinha como uma de suas funções. O diferencial do momento anterior, nesse caso, porém, é o modo como essa

formação das crianças deveria ser tratada, que era um reflexo daquilo que se buscava para a formação de um indivíduo: uma poesia mais intuitiva, menos prescritiva, que deixava ao leitor o papel da compreensão da mensagem transmitida pelo poema.

É esse valor que está sendo associado à nova função formadora da poesia infantil que também poderá ser notado nas obras de Vinícius de Moraes, Elias José, Mário Quintana entre outros poetas que produziram obras destinadas a crianças. Essa nova poesia tem como características principais “a incorporação das técnicas de vanguarda, assim como a adoção de um modo de ver o mundo mais próximo ao da criança. Quanto aos temas, nota-se o desaparecimento dos patrióticos e a diminuição da intenção pedagógica”. (MELLO, 2003, p. 169).

Não apenas os temas tratados e o ponto de vista são diferentes, mas, também, o modo como essa poesia é apresentada à criança: ela torna-se uma brincadeira, fazendo grande utilização de rimas e do ritmo que têm grande apelo junto ao público infantil, o que faz com que essa nova forma de literatura seja mais aprazível a esse público que está se tornando mais exigente e crítico em relação àquilo com que entra em contato. Além do mais, há, também, o jogo com o sentido, que não é mais direto e superficial, mas instiga a curiosidade e a reflexão da criança. Como apontam Costa e Carneiro (2013, p. 115):

A poesia destinada à infância se apresenta rica e com temáticas diversificadas, encontrando maior ressonância no espírito infantil porque está fundamentada na sensibilidade e na fantasia, com ampla exploração dos sentimentos e da sensorialidade, onde o ritmo e as rimas se coadunam à ludicidade da criança. A linguagem transpõe os sentidos óbvios e imediatos impregnada de simbologia e imagem, expressa o não-dito, indo além da racionalidade e do consciente.

Nesse momento, busca-se, portanto, fazer uma literatura que seja relevante às crianças, com a qual elas possam se relacionar. O poeta não é mais um pregador de ensinamentos, senão um colega que, ao brincar com as crianças por meio do ritmo, das rimas e dos temas tratados, acaba instigando e compartilhando - e não impondo - ensinamentos a esses jovens leitores. Os temas tratados em tom de brincadeira “exploravam a graça do cotidiano, os neologismos, a curiosidade e a relação com o outro, para a qual incitavam à compreensão e a solidariedade”. (SILVA, 2004, p. 5) Pode-se, também somar a isso, uma característica desse período que também ajudou na divulgação dessa poesia: o lirismo que pode ser tratado por meio de temas cotidianos. Nesse momento, os temas são de fácil assimilação por seu público, além de serem leves. Não tratam mais da guerra e do desencanto da terceira idade, como era o caso de alguns poemas do primeiro momento e com os quais, talvez, a criança tivesse dificuldade em se relacionar; agora, esses temas são tão mundanos como um relógio, uma porta ou animais de estimação, facilitando a assimilação de seu conteúdo pelos jovens leitores. Ainda que de um teor leve, o ensinamento está, de alguma maneira, presente no texto, porém de forma sugestiva e não mais prescritiva.

Em relação à forma dos poemas, pode-se notar poemas e versos curtos, com rimas ricas, cheios de aliterações, assonâncias, onomatopeias e repetições, fato que facilita a memorização e que apresentam associação a brincadeiras infantis, além de um vocabulário simples, repleto de palavras no diminutivo e expressões de oralidade, que mais facilmente são associados por leitores infantis por fazerem parte de sua linguagem cotidiana. As imagens e metáforas apresentadas são

também de fácil assimilação, fazendo, na maioria das vezes, parte das metáforas comuns ao universo infantil. O poeta escreve seus versos do ponto de vista infantil, o que prende de maneira mais eficaz a atenção do jovem leitor que entra em contato com esses poemas.

Deve-se, também, considerar o fato de que, tais poemas para crianças estavam sendo produzidos por poetas que já haviam se consagrado como grandes autores de literatura para adultos, o que facilitou sua adoção como material didático pelas escolas e que, conseqüentemente, influenciou sua divulgação junto ao público infantil (SILVA, 2004). Além disso, no caso específico de Vinícius de Moraes, não se deve ignorar sua ligação com o universo musical, fazendo com que vários de seus poemas - e, nesse caso, não apenas os infantis - fossem musicados, explorando ainda mais o lirismo de sua poesia, fazendo com que sua produção atingisse um público ainda maior, uma vez que o público alvo não era mais apenas constituído por pessoas alfabetizadas.

Até o final da segunda metade do século XX essa foi a realidade da poesia infantil, uma ferramenta para o ensinamento de valores, porém de forma lúdica. No entanto, ao final do século, mais uma vez, a percepção que se tem da criança é alterada, o que faz com que também se altere, de maneira leve porém, a poesia dedicada a esse público.

Atualmente, a literatura continua com status de ferramenta para formação de crianças no contexto escolar. Sua associação como ferramenta de formação de crianças, desde a percepção de sua possível utilização como tal, nunca foi discutida; novamente, o que é ressignificado é o papel da criança na sociedade e qual a função (ou funções) que se espera que essa criança em formação seja capaz de desempenhar. No momento atual, está em voga a formação com o objetivo de “aprimoramento do pensamento reflexivo e crítico, de aquisição da cidadania plena, de aprofundamento de conceitos abstratos etc.” (SILVA, 2006, p. 359) e é isso que buscam os novos autores: contribuições literárias que sirvam como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades mencionadas. Coelho, apud Silva (2006), em relação à utilização da poesia para o alcance desses objetivos, afirma:

Se partirmos do princípio de que hoje a educação da criança visa basicamente levá-la a descobrir a realidade que a circunda; a ver realmente as coisas e os seres com que ela convive; a ter consciência de si mesma e do meio em que está situada (social e geograficamente); a enriquecer-lhe a intuição daquilo que está para além das aparências e ensiná-la a se comunicar eficazmente com os outros, a *linguagem poética* destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos.

A criança, nesse momento, não é mais vista como um ser obediente, passivo e desvitalizado, mas, sim, um pequeno cidadão, com suas próprias vontades e poder de atuação no mundo, ainda que precise de um guia para seu amadurecimento que o leve a poder exercer esse seu direito de maneira plena em uma sociedade que passa por constantes mudanças. Essa ingenuidade que não é mais atribuída aos jovens leitores reflete-se de maneira notável na nova poesia. De acordo com Gonçalves (sem data, p. 3), nesse novo contexto, nos poemas produzidos “devem-se evitar determinados infantilismos, uso freqüente de diminutivos, construções sintáticas repetitivas, bem como poemas longos ou o uso de figuras de linguagem complexas.” Com o avanço do conhecimento científico acerca do universo infantil, há uma maior influência dessas

novas descobertas na produção da poesia voltada aos pequenos. De acordo com Silva (2006, p. 368-69):

Faz-se necessário... atentar para a adequação entre o texto infantil e a fase de desenvolvimento da linguagem em que a criança se encontra, a fim de que sua experiência com a literatura infantil não seja contraproducente, fazendo com que - pela carência de compreensão/interação com o texto - a criança adquira uma aversão crônica à literatura e à leitura. O auxílio de outras áreas do conhecimento, como a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicolinguística, torna-se assim precioso, já que elas procuram distinguir as fases em que a criança se encontra no processo de desenvolvimento lingüístico.

Percebe-se, então, nesse momento, mais do que a tentativa de um amadurecimento pessoal e de um ensinamento de regras de moral e de conduta, como nos momentos anteriores da poesia infantil; o que pode ser notado é a tentativa de, além de um desenvolvimento pessoal, também o desenvolvimento psicofísico, sociointeracional e lingüístico da criança (SILVA, 2006), o que leva esse novo movimento a buscar uma abordagem mais holística na ajuda do desenvolvimento de seus leitores.

Num momento em que o mercado editorial brasileiro está estabelecido e há políticas sociais e educacionais que facilitam o acesso à literatura, bem como a profusão de novos poetas, pode-se assumir que há uma maior produção de literatura voltada ao público infantil. Porém, qualidade, nesse caso, não significa quantidade e os poetas que se destacam como escritores voltados ao público infantil ainda são poucos. Ruth Rocha, José Paulo Paes e Duda Machado são alguns dos nomes de escritores que encaixam-se nessa categoria de escritores consagrados por sua contribuição nessa área. Pode-se notar, no fazer poético desses escritores, uma preocupação com o auxílio do desenvolvimento da linguagem de seus leitores por meio da utilização de trava-línguas, anagramas e trocadilhos, o jogo entre a sonoridade e a visualidade das palavras e valorizando o conhecimento intuitivo, bem como o valor poético das palavras e não apenas seu valor referencial (SILVA, 2006).

Uma análise comparativa de três poemas dos diferentes períodos apresentados reforçará o que foi apresentado até agora. Os três poemas têm como motivo principal para sua escritura uma ave: no primeiro poema, uma ave que foi capturada, no segundo, um peru e, no terceiro, uma galinha. Nos três casos, o tema principal, a ave, é um animal de fácil reconhecimento pelas crianças, o que torna a relação do leitor com o texto mais fácil.

O Pássaro Cativo ² - Olavo Bilac Armas, num galho de árvore, o	O peru ³ – Vinícius de Moraes Glu! Glu! Glu!	A galinha cor-de-rosa ⁴ - Duda Machado
--	--	--

² Publicado no livro "Poesias Infantis", em torno de 1888. Disponível online.

³ Publicado na coletânea "A Arca de Noé". Disponível online.

⁴ Publicado em "Histórias com poesia, alguns bichos e Cia." Duda Machado, Editora 34, 2003.

<p>alçapão; E, em breve, uma avezinha descuidada, Batendo as asas cai na escravidão.</p> <p>Dás-lhe então, por esplêndida morada, A gaiola dourada; Dás-lhe alpiste, e água fresca, e ovos, e tudo: Porque é que, tendo tudo, há de ficar</p> <p>O passarinho mudo, Arrepiado e triste, sem cantar?</p> <p>É que, crença, os pássaros não falam. Só gorjeando a sua dor exalam, Sem que os homens os possam entender; Se os pássaros falassem, Talvez os teus ouvidos escutassem Este cativo pássaro dizer:</p> <p>“Não quero o teu alpiste! Gosto mais do alimento que procuro Na mata livre em que a voar me viste; Tenho água fresca num recanto escuro Da selva em que nasci; Da mata entre os verdes, Tenho frutos e flores, Sem precisar de ti! Não quero a tua esplêndida</p>	<p>Abram alas pro peru!</p> <p>O peru foi a passeio Pensando que era pavão Tico-tico riu-se tanto Que morreu de congestão</p> <p>O peru dança de roda Numa roda de carvão Quando acaba fica tonto De quase cair no chão</p> <p>O peru se viu um dia Nas águas do ribeirão Foi-se olhando, foi dizendo Que beleza de pavão</p> <p>Foi dormir e teve um sonho Logo que o sol se escondeu Que sua cauda tinha cores Como a desse amigo seu</p> <hr/> <p>* continuação de “O pássaro cativo*“</p> <p>Solta-me ao vento e ao sol! Com que direito à escravidão me obrigas? Quero saudar as pompas do arrebol! Quero, ao cair da tarde, Entoar minhas tristíssimas cantigas! Por que me prendes? Solta-me covarde! Deus me deu por gaiola a imensidade: Não me roubes a minha liberdade ... Quero voar! voar! ... “</p>	<p>Era uma galinha cor-de-rosa, Metida a chique, toda orgulhosa, Que detestava pisar no chão Cheio de lama do galinheiro. Ficava no alto do poleiro E quando saía do lugar, Batia as asas para voar. Mas seus pés acabavam na lama. Aí armava o maior chique, Cacarejava, bicava o galo, E depois, com ar de rainha, Lavava os pés numa pocinha.</p>
--	---	--

gaiola! Pois nenhuma riqueza me consola De haver perdido aquilo que perdi ... Prefiro o ninho humilde, construído De folhas secas, plácido, e escondido Entre os galhos das árvores amigas ... (cont.)	Estas cousas o pássaro diria, Se pudesse falar. E a tua alma, criança, tremeria, Vendo tanta aflição: E a tua mão tremendo, lhe abriria A porta da prisão...	
--	---	--

No poema de Olavo Bilac, nota-se o tom sério ao longo de todo o poema. O assunto tratado é de um pássaro que foi preso para deleite humano e que, mesmo que tenha uma gaiola dourada, água fresca e alpiste à vontade, sente-se triste por estar encarcerado. É feita uma comparação entre o canto do pássaro dentro da gaiola e um possível grito por liberdade. O eu-lírico estabelece um diálogo direto com a criança, apontando para ela o possível sofrimento do pássaro cuja liberdade foi tirada, indagando a essa criança como ela se sentiria caso fosse obrigada à escravidão tal como o pássaro. O intuito moralizante do poema é deixado claro com as perguntas diretas estabelecidas em tom de diálogo do poema, não deixando espaço para a má interpretação do mesmo. Outra característica importante é a extensão do poema: por ser longo, sua memorização torna-se difícil por parte da criança, que faz com que esse poema deva, necessariamente, ser lido ou declamado em partes por várias crianças, o que pode dificultar com que esse poema apeteça o universo infantil também devido à sua complexidade. Complexidade que também está presente nas diversas orações invertidas, que não são de comum feitio no universo infantil.

O segundo poema, de Vinícius de Moraes trata de um peru e sua enorme vaidade, ao comparar-se a um pavão. Nota-se, primeiramente, a musicalidade que impera no breve poema com os versos curtos e as rimas alternadas. Tais características tornam o poema algo fácil para ser memorizado e recitado em brincadeiras infantis. Além disso, o uso da onomatopeia também incentiva o gosto e a curiosidade do leitor infantil. Gravado pela famosa cantora Elba Ramalho, tal fato facilitou ainda mais a apreciação do poema pelo público infantil, enfatizando a ludicidade do poema e seu lirismo. A mensagem do poema, nesse caso, está implícita, deixando ao leitor o papel de compreender a mensagem sugerida na história do animal de quem os outros animais gozam por considerar-se outro animal mais belo.

No terceiro poema, nota-se, já no título, a quebra dos valores até então presentes na poesia para crianças: a irrealdade que está presente e que busca despertar curiosidade e criticismo no leitor. Ainda que a irrealdade possa ser associada ao fato da antropomorfização do animal, o mesmo se deu nos outros dois poemas analisados. O que acontece, nesse caso, porém,

é o fato de a galinha ser cor-de-rosa. Ainda que irreal, esse é uma irrealidade capaz de ser possível dentro do imaginário infantil. Além disso, a realidade é “despadronizada” (SILVA, 2006, p. 374) com uma galinha que não gosta de pisar no chão (apesar de galinhas não conseguirem manter vôo) sujo do poleiro. O cotidiano, nesse caso, ao ser reinterpretado, apresenta para a criança a possibilidade de reflexão sobre sua realidade e a possibilidade de procurar novos modos de enxergar a realidade possível - ainda que por meio de contextos irrealis - instigando, assim, o desenvolvimento do criticismo desses leitores. Nota-se, também, que esse poema não apresenta uma regularidade de rimas - ou outras ferramentas linguísticas possíveis de serem inseridas em um poema - como era comum no momento anterior, no qual a brincadeira com a linguagem estava presente em quase todos os poemas escritos para crianças.

Pôde-se notar, então, a relação intrínseca que o desenvolvimento da educação no Brasil - este influenciado pelo estabelecimento e desenvolvimento da nação - teve com a produção da poesia infantil nesse contexto. De caráter primordialmente educacional, a escritura de poemas infantis busca oferecer ao leitor em idade escolar a oportunidade de expandir seu conhecimento sobre o mundo e os valores aceitos pela sociedade em que se encontram de uma maneira mais interessante. Ainda que, ao início, a poesia de Olavo Bilac, conforme foi apresentada, não levasse em consideração o universo infantil, deve-se, ainda assim, considerar sua válida tentativa de oferta de uma literatura com características verdadeiramente brasileiras que ajudassem na modelagem do país que estava sob reforma política. Também é louvável o extenso período em que sua única obra poética destinada a crianças manteve-se relevante e de destaque no contexto educacional brasileiro.

Auxiliados por novos movimentos literários e descobertas científicas, a produção poética voltada para o público infantil a partir da segunda metade do século XX até os dias atuais passou por pequenas mudanças. Mais centradas nos novos conhecimentos acerca do universo infantil do que do intuito educacional da poesia, essa nova forma de literatura dá mais voz de ação ao leitor, não sendo uma poesia prescritiva, mas sim, instigante do desenvolvimento do raciocínio lógico e da ludicidade inerente à forma poética tão bem-vinda na infância. Nota-se, nesses recentes autores, a tentativa de auxiliar, por meio de uma literatura de qualidade, a descoberta do mundo de uma forma prazerosa e divertida, com enfoque na brincadeira e nos sons da língua. Ao passo que os precursores dessa abordagem - tais como Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Mário Quintana, entre outros - tratavam todas as crianças como serem obedientes e passivos, prontos para aprender qualquer tipo de ensinamento, a seguinte geração - dentre os quais pode-se citar Ruth Rocha, José Paulo Paes e Duda Machado -, também auxiliada por novas descobertas e pesquisas, acrescentou ao seu fazer poético, conhecimentos acerca das diferentes fases de desenvolvimento presentes na infância.

Deve-se, finalmente, reconhecer o extremo esforço desses poetas para contribuir com o desenvolvimento do país em sua maneira, investindo parte de sua produção para contribuir com a formação de uma sociedade com acesso a obras de qualidade que consigam adicionar valor ao sistema básico de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roseli Maria Rosa de; ESPÍNDOLA, Ana Lucia. Escolarização e Leitura Para Crianças no Brasil no Início da República. **Revista Eletrônica Acolhendo A Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, São Paulo, v. , n. 9, p.68-89, set. 2011. Setembro-fevereiro;
- ANDO, Marta Yumi. A Imagem da Criança nas Líricas Infantis de Olavo Bilac e de Vinicius de Moraes. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 1, n. 26, p.35-47, jan. 2004;
- CORDEIRO, Andréa B.. Dando Vida a Uma Raiz: o ideário pedagógico da Primeira República na Poesia Infantil de Olavo Bilac. 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005;
- _____, Andréa B.. Memória, Nação e Escolarização: a Apologia à Memória Nacional em "Poesias Infantis"(1904) de Olavo Bilac. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 1., 2004, Curitiba. **Idem**. Curitiba: Ufpr, 2005. p. 1 - 11;
- COSTA, Janete de J. S.; CARNEIRO, Vanessa S.. Vinicius de Moraes: O Poetinha-letrista da Literatura Infantil Brasileira. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 2, n. 1, p.113-125, jan. 2013. Disponível em: <<http://150.165.111.246/revistarepol/index.php/RLR/article/view/151/138>>. Acesso em: 26 out. 2015;
- FERREIRA, Rosângela V. Julio ; FARIA, Jeniffer de S. . A literatura infantil como espaço problematizador de uma concepção de infância em 1930: o horizonte de expectativa de Cecília Meireles. In: VI Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, 2011, Viçosa. VI Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais. UFV: UFV, 2011;
- HANSEN, Patricia. Infância Como Projeto. Nacionalismo, Sensibilidade e Etapas da Vida em Olavo Bilac. **Anais do XVI Simpósio Nacional de História**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-13, jul. 2011;
- KIRCHOF, Edgar Roberto. Poesia Infantil e Valor Literário: Um Ponto de vista Semiótico. **Tigre Albino: Revista de Poesia Infantil**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.1-10, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.tigrealbino.com.br/texto.php?idtitulo=4f217e2dea41665f90731009b28123f3&idvolume=27de74a255dc6167e97ea35762ae4f17>>. Acesso em: 26 out. 2015;
- MELLO, Francieli Aparecida da Silva. Poesia Infantil: a que será que se destina? **Polifonia**, Cuiabá, v. 07, n. 01, p.167-182, jan. 2003;
- REZENDE, Jussara Neves. Cecília, Vinicius e Elias José: a poesia sedutora e inaugural. **Letras de Hoje: Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p.251-268, mar. 2001;
- SILVA, Cinthia Alves da. A Poesia na Escola: do Estético ao Crítico. **Pibic/cnpq**, São Carlos, v. 01, n. 01, p.01-12, dez. 2004;
- SILVA, Maurício. Poesia Infantil Contemporânea: Dimensão Lingüística e Imaginário Infantil. **Imaginário**, São Paulo, v. 01, n. 01, p.359-380, jan. 2006;

- YUNES, Eliana Lucia M.. A Infância na Poesia de Cecília Meireles. **Letras**, Curitiba, v. 01, n. 01, p.103-120, jul. 1976.

Recebido em: 27/10/2015. Aceito em: 11/07/2016.